A EXPERIÊNCIA DE INCUBAÇÃO DE COOPERATIVAS POPULARES NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO NO NORDESTE BRASILEIRO

Katia T. P. da Silva*
Rodrigo Ramiro **

1 INTRODUÇÃO

A experiência de incubação de cooperativas populares na cadeia produtiva do turismo integra o Projeto de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS), no âmbito da cooperação técnica com a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

A implementação do projeto resultou de um intenso trabalho de planejamento e coordenação colaborativa do Ministério do Turismo (MTur) e com a Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Nesse contexto, em que se definiram as diretrizes para a incubação de cooperativas populares como estratégia de fomento a grupos econômicos de territórios específicos, e com base nos princípios da economia solidária, pretendia-se fomentar a incubação de empreendimentos econômicos solidários na cadeia produtiva do turismo como uma alternativa para o desenvolvimento local e geração de trabalho e renda. Para execução dessa estratégia, o MTur estabeleceu parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares do Instituto Alberto Luiz de Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ITCP/Coppe/UFRJ).

A metodologia adotada para o planejamento e estruturação das atividades econômicas relacionadas com turismo como vetor do desenvolvimento local foi o enfoque territorial, considerando seus aspectos físicos, geográficos, socioeconômicos, demográficos e as relações da população com a institucionalização dos atores sociais do território. Com base nesse enfoque, optou-se em incentivar as práticas econômicas orientadas pela cooperação e o associativismo para promover a inserção competitiva das atividades econômicas organizadas localmente na cadeia produtiva do turismo.

O projeto denominado Reaplicação de Tecnologia Social de Incubação de Cooperativas Populares e Organização Comunitária em Áreas Priorizadas de Baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) com Potencial Turístico representou um investimento de R$ 3,5

* Socióloga, mestre em Antropologia e pesquisadora do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) do Paraná.

** Economista, mestre em Turismo e Desenvolvimento Sustentável e servidor do MTur entre 2003 e 2011.

milhões. Os objetivos do projeto foram transferir tecnologia de incubação para criação e implantação de uma ITCP dos Lençóis Maranhenses (no município de Barreirinhas, fomentando, ainda, o cooperativismo nos municípios de Santo Amaro, Paulino Neves e Tutoia) e fomento à organização produtiva coletiva na área de influência do Parque Nacional da Serra da Capivara (municípios de Coronel José Dias, São Raimundo Nonato, São João do Piauí e João Costa), por meio da implantação de uma Central de Negócios e Serviços. Posteriormente, foram incluídas as regiões turísticas de Jericoacoara, no Ceará, e do Delta do Parnaíba, no Piauí.

O público-alvo dessa ação foram trabalhadores das atividades vinculadas com a cadeia produtiva do turismo, tais como: artesãos, agricultores familiares, guias turísticos, entre outros. As iniciativas poderiam ou não estar organizadas sob a forma de cooperativas, associações, movimentos populares e grupos comunitários.

Os municípios atendidos foram: Lençóis Maranhenses (municípios de Barreirinhas, Santo Amaro, Paulino Neves e Tutoia), Parque Nacional da Serra da Capivara (municípios de Coronel José Dias, São Raimundo Nonato, São João do Piauí e João Costa) e região do Parque Nacional de Jericoacoara (Camocim, Jericoacoara e Cruz). O período de execução foi de 2006 a 2008.

Em 2008 a equipe do MTur realizou uma avaliação técnica qualitativa das atividades do projeto, com o objetivo de verificar o cumprimento das metas do projeto, bem como o impacto desta iniciativa para o estímulo ao desenvolvimento local.[1] Essa avaliação indicou as potencialidades de uma ação de política pública de desenvolvimento do turismo, com foco no território e orientada pelos princípios da economia solidária.

As informações foram sistematizadas no sentido de se avaliar os limites e possibilidades do processo de incubação no turismo. O tema foi abordado de modo a contemplar suas diferentes dimensões: social, econômica, cultural e ambiental. Essa abordagem permitiu concentrar a análise do turismo, na perspectiva de transformar atrativos naturais e culturais em ativos econômicos, com potencial de incluir ou excluir a população local, dependendo da dinâmica de desenvolvimento capitalista associada às opções de políticas sociais e econômicas adotadas.

Quanto aos resultados da avaliação, o estudo demonstra que a incubação com foco no desenvolvimento local de regiões turísticas de baixo IDH obteve certo grau de efetividade, por meio do assessoramento técnico e qualificação em cooperativismo e gestão de negócios, em particular os relacionados aos transportes turísticos, condutores de visitantes, artesanato, turismo de aventura. O trabalho realizado com a população objetivou a inserção de iniciativas locais na cadeia produtiva do turismo, as quais em geral têm dificuldades de acesso ao mercado. Além disso, o projeto se apropriou de tendências atuais do turismo, principalmente do fato de que os turistas, principalmente os estrangeiros, demandam cada vez mais produtos autênticos, produzidos com matéria-prima e mão de obra locais.

Entretanto, a consolidação dos empreendimentos econômicos incubados requer a solução de inúmeros problemas exógenos ao projeto como, por exemplo, regulação da atividade turística em áreas de preservação ambiental, provimento de infraestrutura, disponibilização de crédito para investimento em tecnologia e melhoria da qualidade da prestação dos serviços ofertados.

1. Trabalho realizado no âmbito da Coordenação-Geral de Projetos de Estruturação do Turismo em Áreas Priorizadas. Equipe técnica: Breno E. Figueiredo, Breno Teixeira, Kátia T. P. da Silva e Rodrigo Ramiro.

Associado a esses fatores que limitam a maior efetividade, um desafio importante não vencido pela equipe técnica do MTur da ITCP/Coppe/UFRJ foi uma bem-sucedida articulação e negociação prévia com diferentes atores econômicos e políticos do local e/ou outras esferas de governo. Essa debilidade, por um lado, comprometeu a solução dos problemas estruturais do território e, por outro, colocou em risco a continuidade e sustentabilidade dos empreendimentos beneficiários do projeto, uma vez que não houve apropriação institucional da proposta pelos dirigentes políticos e econômicos locais.

2 O COOPERATIVISMO POPULAR

As cooperativas populares são organizações de ajuda mútua formadas por trabalhadores economicamente marginalizados, desempregados ou subempregados, os quais, visando à geração de trabalho e renda, se associam voluntariamente na formação de uma sociedade cooperativa, sendo o principal ativo a capacidade de trabalho das pessoas que se associam. Além de ser uma forma de produzir pautada pelos princípios da solidariedade e justiça, o trabalho em cooperativas populares prevê a transformação na visão de mundo dos trabalhadores no que se refere à interpretação da sociedade como organização econômica e política.

A ITCP busca auxiliar, por meio de assessoria especializada, a constituição de cooperativas de trabalhadores, tendo como meta promover a inserção social pelo trabalho de segmentos sociais economicamente marginalizados.

Segundo os dados do mapeamento da Economia Solidária no Brasil, realizado pela Senaes entre 2005 e 2007, existem no país cerca de 20 mil empreendimentos solidários; destes, apenas cerca de 12% estão organizados sob forma de cooperativas.

A inovação do Projeto de Replicação de Tecnologia Social de Incubação de Cooperativas Populares e Organização Comunitária em Áreas Priorizadas de Baixo IDH com Potencial Turístico, a partir de um convênio firmado entre o MTur e a ITCP/Coppe/UFRJ, consiste em definir previamente um setor da economia, como o turismo e sua cadeia produtiva, para identificar e incubar cooperativas populares, visando ao desenvolvimento local sustentável para geração de emprego e renda, sob a forma de cooperativas populares.

As regiões selecionadas para a implementação do projeto foram os Lençóis Maranhenses e a Serra da Capivara no Piauí, por serem áreas prioritárias no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo (PRT) e do Programa de Desenvolvimento Regional do Turismo (Prodetur), além de serem indicadas nos Planos Cores e Aquarela como destinos prioritários para a promoção turística nacional e internacional, mas com graves problemas sociais.

2.1 REGIÃO DOS LENÇÓIS MARANHENSES

Foram incubadas dez cooperativas na região dos Lençóis Maranhenses, sendo quatro ligadas à atividade de transporte turístico; três, à gastronomia; uma, ao artesanato; uma, à condução de turistas; e uma, à hospedagem familiar.

Os principais atrativos turísticos da região dos Lençóis Maranhenses, localizados no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (PNLM), só podem ser visitados com veículos de tração 4x4 e de barcos. Quatro grupos foram selecionados com atuação na área de transporte e um na área de condução de turistas, principalmente nas trilhas do Parque Nacional (ParNa).

1) Cooperativa de Carros Táxi (COOPCART) – Barreirinhas: existe desde 2004 e trabalha com o translado de turistas e de residentes entre São Luís do Maranhão e a região dos Lençóis, principalmente o município de Barreirinhas.

2) Cooperativa dos Toyoteiros (Coottalmar) – Barreirinhas: existe desde 2000, com 74 membros, trabalha com passeios em veículos 4x4 aos principais atrativos turísticos da região como o circuito das Lagoas Azul e do Peixe, que se encontram no ParNa. Além de fazerem os circuitos entre os municípios da região, também operam os trechos para as regiões do Delta do Parnaíba-PI e Jericoacoara-CE, ainda que de forma incipiente.

3) Coopernaútica – Barreirinhas: existe desde 2004, com 24 membros, trabalha com passeios turísticos náuticos, principalmente no acesso ao ParNa, e o circuito do rio Preguiças, que termina no povoado de Caburé.

4) Cooperativa de Transporte Turístico e Locações e Serviços do Estado de Pernambuco Ltda. (Coopertur) – Paulino Neves: é um grupo de formação recente, possui 24 membros para operar passeios com veículos 4x4 em regiões como os Pequenos Lençóis.

5) Condutores do Parque – Barreirinhas: é um grupo formado por jovens, com formação recente e que atua na condução de turistas nos principais circuitos turísticos da região, notadamente no ParNa.

6) Cooptima – Barreirinhas: é um grupo de formação recente, com 20 membros, que produz aguardente a partir da mandioca. A tiquira, como é conhecida a cachaça, é um produto típico da região.

7) Cantinho – Barreirinhas: é um grupo de formação recente que produz doces a partir do beneficiamento de caju e de outros frutos silvestres.

8) Doces Baláqua – Tutoia: grupo formado por assentados rurais do povoado de Beláqua, produz doces a partir de frutíferas silvestres como o cajuzeiro.

9) ARTECOOP – Barreirinhas: é formada por artesãs que trabalham na confecção de acessórios femininos como bolsas e chapéus bem como toalhas de mesa e outras peças utilitárias, feitas a partir da manipulação da palha do buriti, palmeira típica da região.

10) Hospedaria Familiar – Santo Amaro: criada por incentivo da equipe do projeto, possui 14 membros, divididos em dez residências associadas. Santo Amaro é um dos portões de entrada do ParNa, mas com menos estrutura e imagem turística do que seu município vizinho Barreirinhas. É procurado principalmente por estudantes da região e por estrangeiros, que buscam experiências alternativas de vivência com a comunidade e passeios menos consagrados do ParNa. Como não há pousadas no local, a hospedagem sempre se realizou nas casas dos residentes, que se uniram visando à formação de cooperativa, a estruturação e comercialização da atividade de hospedaria domiciliar, que possui outros exemplos, nacionais e internacionais.

2.2 REGIÃO DA SERRA DA CAPIVARA-PI

Inicialmente, foram incubadas seis cooperativas na região da Serra da Capivara-PI, sendo três ligadas às atividades de artesanato, duas à gastronomia e uma à produção artesanal de produtos de limpeza. Por ocasião da avaliação havia apenas quatro cooperativas na região: duas cooperativas de artesanato se fundiram e uma de gastronomia se retirou do projeto.

Apesar do reconhecido potencial turístico da região, que possui a maior concentração de sítios pré-históricos do continente americano, Patrimônio Cultural da Humanidade, sua demanda turística ainda é incipiente. Dentre os grupos identificados pelo projeto, destacam-se as artesãs.

1) COOPEART – São Raimundo Nonato: união dos artesãos do município de São Raimundo Nonato – COOPEART e Rainhas da Reciclagem – soma 26 cooperados.
2) ECOART – João Costa: é um grupo de artesãos do município de João Costa. Conta com 23 cooperados em processo de formalização.
3) Cooperativa de Artesanato e Beneficiamento de Frutas Nativas (COOPEARTFRUT) – Coronel José Dias: o grupo foi capacitado em 2003 para trabalhar no beneficiamento do fruto do umbu – fruto típico da região – com 15 pessoas.
4) Zabelê – São Raimundo Nonato: é um grupo que trabalha com a produção de material de limpeza. Foi capacitado no processo produtivo em 2004.

3 RESULTADOS GERAIS

O trabalho de incubação de cooperativas populares em regiões turísticas é uma experiência nova. Assim, durante o processo de avaliação, buscou-se verificar o cumprimento das metas previstas no projeto e também os efeitos qualitativos sobre as atividades dos cooperados, de uma forma geral, e sua inserção na cadeia produtiva do turismo, de forma particular.

Em relação às metas, estavam sendo cumpridas conforme o previsto no Plano de Trabalho, os resultados quantitativos referem-se à incubação de 30 cooperativas/associações com a participação de 614 trabalhadores. Quanto aos principais resultados qualitativos, destacamos:

1) A avaliação dos cooperados sobre o trabalho da ITCP é positiva. Na grande maioria das vezes houve uma identificação de melhoria nas atividades das cooperativas, tanto na qualidade dos serviços e produtos quanto na organização dos cooperados. Esses resultados variam de acordo com as condições iniciais de organização das cooperativas, a experiência com o cooperativismo e o grau de desenvolvimento da atividade turística da região. Outro ponto ressaltado foi o respeito demonstrado pelas equipes das ITCPs em relação às culturas locais, adaptando seus trabalhos à realidade de cada região.
2) A criação de uma identidade institucional das ITCPs. Os incubados reconhecem as ITCPs como instituições de apoio importante e não as confundem com os representantes das equipes, o que demonstra que não há uma relação personalista ou de assistencialismo entre as equipes locais e os incubados. Foram destacadas a disponibilidade dos membros das equipes locais para o atendimento dos cooperados e a qualidade deste atendimento.
3) O papel do MTur no projeto não é claro para os cooperados. Apenas alguns identificaram a participação do MTur, e mesmo para eles não é claro o seu papel. Sobre essa questão é importante notar que existem dois pontos principais: *i*) não há um trabalho consistente de associação institucional do MTur aos trabalhos das ITCPs; e *ii*) por outro lado, a presença do MTur na região tem sido inconstante em diversas frentes (PRT, Qualificação Profissional, Prodetur, entre outros), gerando dúvidas sobre seu papel efetivo na ação de incubação.
4) O papel da AECID não é reconhecido pelos cooperados e para as equipes locais, este é visto de forma negativa. Os cooperados não reconhecem a AECID como agente no projeto e as equipes locais reclamam de sua atuação inconstante e de promessas não cumpridas, principalmente em relação ao fornecimento de equipamentos.

5) A prática adquirida de buscar parceiros para resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. A busca de resolução de problemas identificados ou o aproveitamento de oportunidades tem sido feita por várias vias que não apenas o MTur. Há busca de apoio de parceiros, tais como: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Banco do Brasil (BB), entre outros. Esse processo conduzido com agilidade pelas ITCPs, por um lado, é positivo. Entretanto, por outro, compromete a participação institucional do MTur, por não ser reconhecido por estas instituições como indutor do processo de incubação como também por não obter informações sobre estas ações muitas vezes realizadas por instituições parceiras.

6) As iniciativas de interação entre os grupos incubados, nas regiões e entre elas. Embora estas iniciativas sejam incipientes, podem cumprir um papel fundamental, principalmente quando se trata do Roteiro Integrado (Lençóis Maranhenses-Delta do Parnaíba-Jericoacoara). Em Barreirinhas, existia uma iniciativa de interação entre três cooperativas que possuem interesses comuns e vão funcionar na mesma sede. Na região da Serra da Capivara foram inauguradas duas lojas para a comercialização dos produtos das cooperativas apoiadas pelo projeto.

7) Os efeitos positivos de as equipes locais serem formadas por pessoas das regiões ou com alguma ligação forte com estas. Os coordenadores das ITCPs são no geral pessoas que possuem vínculos com as regiões trabalhadas, como pesquisadores, mestrandos ou doutorandos, com dissertação/tese sobre a realidade socioeconômica do local. Enquanto a equipe é formada por moradores das regiões, e no caso dos estagiários estão tendo a primeira experiência de trabalho. Além dos efeitos sociais mais diretos como o ingresso no mercado de trabalho e a renda gerada, destaca-se a facilidade destas pessoas em promover o processo de integração e solucionar problemas com base no pertencimento e conhecimento da realidade e cultura dos locais.

8) Existem deficiências estruturais que fogem ao escopo do trabalho das ITCPs, mas afetam diretamente as cooperativas.

Embora existam diferenças significativas entre o fluxo de turistas e a presença de equipamentos e serviços turísticos entre as duas regiões trabalhadas, são comuns os problemas de infraestrutura, extrema sazonalidade, no caso dos Lençóis, deficiência na promoção e comercialização e na disponibilidade de financiamento. Essas questões exigem articulação com outras áreas do MTur e outras instituições.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que somente a incubação de cooperativas populares na cadeia produtiva do turismo não é capaz de promover o desenvolvimento local. Como referenciado na introdução, a articulação entre os diversos atores e as instituições que atuam no território para a promoção do desenvolvimento exige uma ação mais incisiva do Estado na geração inicial de renda, como força motriz no processo de desenvolvimento e a convergência de programas e ações de políticas públicas, para assegurar melhores resultados.

Sem embargo, verificamos avanços significativos em diversas frentes no processo de incubação, como a mobilização dos cooperados, a colaboração entre os grupos, as melhorias na gestão, que respondem por maior inserção social e política; entretanto, o problema de precariedade de inserção produtiva, em grande parte, permanece.

Os resultados da incubação dependem das condições iniciais encontradas nas regiões, seu desenvolvimento, de uma forma geral, e da atividade turística, em particular, e dos grupos, principalmente no que se refere ao nível de contato com os turistas. Quanto mais dinâmica a região, maiores as possibilidades de atração de turistas, adensamento do mercado local e diminuição dos vazamentos de renda. E quanto maior o contato prévio com os turistas e o conhecimento do setor turístico, maior a possibilidade de os grupos cooperados aproveitarem as oportunidades de articulação entre si e entre eles e com setor empresarial do turismo.

Destacam-se em relação às especificidades da cadeia produtiva do turismo: a exigência de um nível elevado de qualidade dos produtos e serviços ofertados e um conhecimento sobre a demanda turística, seus códigos, suas motivações, que tornam a incubação neste setor diferenciada de outros setores, como a agricultura familiar ou os catadores de material reciclável, em que os grupos já conhecem o mercado e a atividade produtiva e recebem apoio maior na gestão e organização produtiva.

No caso do turismo é importante uma forte atuação na qualificação dos produtos e serviços de diversas naturezas, entre elas: artesanato, condução de turistas, transporte turístico, entre outras, que demandarão mais recursos do que uma incubação tradicional. Além disso, requer conhecimento sobre noções de hospitalidade e de práticas turísticas.

À luz dessa primeira experiência de incubação na cadeia produtiva do turismo, optou-se em ampliar a ação de fomento aos empreendimentos econômicos solidários para 16 destinos turísticos, em cooperação com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), com previsão de conclusão em 2012.

REFERÊNCIAS

ITCP/COPPE/UFRJ. **Projeto Básico**. Convênio n. 505/2005, MTur, 2005.

MTUR. **Relatório Técnico de Avaliação do Projeto de Reaplicação de Tecnologia Social de Incubação de Cooperativas Populares na Cadeia Produtiva do Turismo**. Brasília: Mtur, 2008.

APÊNDICE A

QUADRO A.1
Cooperativas incubadas dos Lençóis – MA

Grupo	Atividade	Situação inicial	Situação com o projeto
Coottalma (Barreirinhas)	Transporte (toyoteiros)	Já funcionava há sete anos como cooperativa Encontrava-se desmobilizada e inoperante	Retomada das atividades Formalização Reuniões periódicas Elaboração do plano de negócios
COOPCART (Barreirinhas)	Transporte (táxi)	Dois anos de funcionamento como cooperativa Encontrava-se desmobilizada	Retomada das atividades Formalização com 34 membros Reuniões periódicas Organização da gestão coletiva do trabalho Elaboração do plano de negócios
Coopernáutica (Barreirinhas)	Transporte náutico	Cooperativa em funcionamento há dois anos, com condutores e proprietários de embarcações Desmobilizada e inoperante devido a interesses conflitantes entre condutores e proprietários	Formalizada Iniciado o processo de separação formal dos grupos (condutores e proprietários) Plano de negócios em fase de elaboração
Coopertur (Paulino Neves)	Transporte (toyoteiros)	Grupo mobilizado	Formalização
Cooptima (Barreirinhas)	Gastronomia (cachaça de mandioca – tiquira)	Não estava mobilizada	Mobilizada Iniciado o processo de formalização
Cantinho (Barreirinhas)	Gastronomia (doces)	Não estavam mobilizados	Iniciado o processo de regulação da atividade junto às autoridades sanitárias e o processo de formalização
Doces Beláqua (Tutoia)	Gastronomia (doces)	Desmobilizados após a atuação de um projeto não concluído	Iniciado o processo de regulação da atividade junto às autoridades sanitárias e o processo de formalização
ARTECOOP (Barreirinhas)	Artesanato (buriti)	Formalizado como cooperativa há dois anos, porém inoperante e desmobilizado	Qualificação em organização e gestão do trabalho coletivo
Hospedaria Familiar (Santo Amaro)	Hospedagem	Encontrava-se desmobilizada	Iniciado o processo de sensibilização para adesão de novos membros
Condutores do Parque (Barreirinhas)	Guia	Encontrava-se desmobilizada como grupo independente, uma vez que fazia parte da Coopernáutica	Grupo mobilizado Iniciado o processo de formalização

Fonte: Elaboração dos autores com base no trabalho de campo.

QUADRO A.2
Cooperativas incubadas da Serra da Capivara – PI

Grupos	Atividade	Situação inicial	Situação com o projeto
Rainhas da Reciclagem (São Raimundo Nonato)	Artesanato	Grupo foi capacitado apenas no processo de produção Não era formalizado Encontrava-se desmobilizado	Mobilização e reorganização Qualificação em cooperativismo e gestão de negócios Incremento da produção e vendas com a participação em feiras Iniciado o processo de formalização
ECOART (João Costa)	Artesanato	Grupo não era formalizado Encontrava-se desmobilizado	Iniciado o processo de reorganização Qualificação em cooperativismo e gestão de negócios
COOPEART (São Raimundo Nonato)	Artesanato	Grupo não era formalizado Encontrava-se desmobilizado	Mobilização e reorganização Qualificação em cooperativismo e gestão de negócios Incremento da produção e vendas com a participação em feiras Iniciada a formalização
COOPEARTFRUT (Coronel José Dias)	Gastronomia (beneficiamento de frutas nativas)	Grupo foi capacitado apenas no processo de produção Não era formalizado. Encontrava-se desmobilizado	Mobilização e reorganização Qualificação em cooperativismo e gestão de negócios Incremento da produção e vendas com a participação em feiras Iniciado o processo para adequar a produção às condições exigidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)
Umbus (São Raimundo Nonato)	Gastronomia (beneficiamento de frutas nativas)	Grupo foi capacitado apenas no processo de produção Não era formalizado Encontrava-se desmobilizado	Mobilização e reorganização Qualificação em cooperativismo e gestão de negócios Incremento da produção e vendas com a participação em feiras Iniciado o processo para adequar a produção às condições exigidas pela Anvisa
Zabelê (São Raimundo Nonato)	Fabricação de produtos de limpeza	Grupo foi capacitado apenas no processo de produção Não era formalizado Encontrava-se desmobilizado	Mobilização e reorganização Qualificação em cooperativismo e gestão de negócios Iniciado o processo para adequar a produção às exigências da Anvisa

Fonte: Elaboração dos autores com base no trabalho de campo.